BOM DIA FURG 18.11.1991

Bom dia. Rio Grande, 18 de novembro de 1991. Os destaques de hoje do Bom Dia, FURG.

A mostra Panorama de Iniciação Científica. A participação do professor Flávio Madruga no Congresso Argentino de Custos. E os preparativos para o Encontro Estadual da Pesca, numa entrevista com o professor Adalto Bianchini.

Os Departamentos de Física, Química e Materiais e Construção da Universidade promovem de 25 a 30 de novembro, como atividade de extensão, a mostra Panorama de Iniciação Científica. Foram convidados a mostrar seus trabalhos alunos de engenharia, bolsistas dos Departamentos de Ciências Fisiológicas, Ciências Econômicas Administrativas e Contábeis e Oceanografia, que participaram do III Salão de Iniciação Científica na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A mostra é o resultado dos trabalhos de pesquisa desenvolvidos em 1991, frutos da colaboração de várias pessoas e entidades, como técnicos de laboratório da FURG, a Superintendência de Pesquisa e Pós-Graduação, a Fundação de Apoio à Pesquisa do Rio Grande do Sul e o CNPq.

A mostra acontecerá no Espaço Cultural Átrio, no Campo Cidade, e sua abertura está prevista para o dia 25 às 18h, com presenças de autoridades universitárias, da comunidade em geral e da imprensa. O professor Flávio Silveira Madruga, do Departamento de Ciências Econômicas Administrativas e Contábeis, participou do Congresso Argentino de Custos. Ele nos informa como ocorreu o Congresso.

Bom dia, professor. Bom dia. Este Congresso é realizado anualmente na Argentina, todos os professores universitários da área de custos e da contabilidade gerencial, e já há uns anos que eles vêm convidando professores universitários brasileiros para participar deste Congresso.

Como nós recebemos o convite? Este ano, nós demos uma chegada até Santa Rosa, na província de La Pampa, na Argentina, e participamos do Congresso, mesmo para trazer subsídios a futuros congressos a serem realizados no Brasil nessa área. O senhor foi o único representante daqui? No Brasil, neste Congresso, sim. Seguidamente, participam do Congresso professores também da URBIS, de Porto Alegre.

Neste Congresso não houve participação da URBIS, só a URBIS teve presença. Quais foram os principais temas que foram debatidos lá? Nesses congressos, eles apresentam os trabalhos e experiências de cada um na sua área. E, como a área de custos é muito vasta e existe uma semelhança muito grande de aproveitamento de custos na área de contabilidade gerencial, todos aqueles trabalhos vividos e interessantes pelos professores são apresentados, são selecionados.

No caso, neste Congresso, nós tivemos 15 trabalhos selecionados que foram apresentados. O senhor apresentou o trabalho aqui? Não, este aqui, devido ao convite ter sido feito muito recentemente, estes trabalhos exigem uma pesquisa muito grande, principalmente na área de

custos e contabilidade gerencial. E já houve questionamentos, debates relativos a esta área com vistas ao Mercosul? Não, de momento, não.

De momento, não. Existem alguma coisa no ar, mas é tudo extra-Congresso. Extra-Congresso.

E o que foi que o senhor sentiu lá, mesmo nessas horas extra-oficiais, extra-programa? O que foi que o senhor sentiu com relação ao Mercosul? O que eu senti em relação ao Mercosul é que eles têm muito medo da inflação brasileira. Têm medo da situação econômica? Só que eles se queixam com essa história toda da inflação brasileira. Eles não sabem aonde pode chegar, que patamar vai chegar.

E existe discussão a respeito de soluções para a crise da maioria dos países da América Latina? Existem debates a esse respeito? Não, debates não. Existem simplesmente conversas. A gente conversando, a gente procura ver.

A única coisa que eles dizem é que tem terra, tem, tendo trabalho, vai tudo normal. Na área gerencial, na área de contabilidade e custos, quais são os principais problemas apontados? Praticamente não tem problema a não ser os altos impostos. Os altos impostos, as altas taxas.

E Rio Grande deverá sediar simpósios, encontros, congressos desse nível? Olha, a gente manteve um contato inicial. Já estamos dando andamento para ver se a gente traz professores do Paraguai, Uruguai e Argentina para discutirmos a questão do sistema contado nesses países e o sistema tributário fiscal. É muito importante que a gente tome conhecimento principalmente da quantidade de impostos que ele tem, a taxação que existe em cada um desses países e trazer para mostrar para eles o nosso sistema também, que a maior parte não conhece.

Existe uma previsão de quando se poderia sediar esse tipo de encontro? Não ainda, mas é bem provável que no segundo semestre do ano que vem a gente já tenha alguma coisa. Já está sendo trabalhado, então no sentido de que o ano que vem... Já estamos entrando em entendimento. Isso aí depende de muita verba, né? Sim.

E é bem provável que a gente consiga fazer alguma coisa. E nos próximos dias 22 e 23 será realizado na cidade de Rio Grande o encontro estadual da pesca. A FURG é responsável pela parte técnica do encontro.

Quem fala sobre os preparativos é o subreitor de pesquisa e pós-graduação. Bom dia, professor Adalto Bianchini. Bom dia.

Os preparativos estão ocorrendo normalmente. Os organizadores por parte da Assembleia Legislativa do Estado devem chegar a Rio Grande na segunda-feira, onde então teremos discussões finais para acertar os últimos detalhes para este encontro. Confirmar, inclusive, as presenças dos debatedores, dos relatores.

Enfim, acertarmos definitivamente a participação de todos os segmentos dentro deste encontro. Já podemos confirmar a participação de alguns debatedores e palestrantes, professor? Sim, podemos confirmar alguns. Não estamos com todos, mas alguns nós podemos confirmar.

Como é o caso do grupo de pesquisa pesqueira do Departamento de Oceanografia, que não seria representado através de uma pessoa em específico, teríamos todo o grupo participando, com o professor Manuel Raimovici, o professor Jorge Castelo, o professor Carolus Rorem, enfim, todo o pessoal do grupo de pesquisa pesqueira da Universidade, do Departamento de Oceanografia. Isso para o primeiro painel, que está denominado, sob o nome de Arte e Tecnologia da Pesca. Teríamos a participação do doutor Hamilton, também do IBAMA, de Rio Grande.

Teríamos também a participação do secretário da Agricultura, o doutor Abecilio. Essas são as pessoas, até o presente momento, confirmadas para o primeiro painel. Teríamos também, depois, a participação da Federação dos Pescadores, que ainda não sabemos se será efetivamente representada pelo seu presidente, acreditamos que sim.

No segundo painel, que está sob o nome de Economia da Pesca, nós teríamos, então, a Universidade representada pelos professores Gildefonso Poester e pelo professor Paulo Juliano, do Departamento de Ciências Administrativas e Contábeis, teríamos também a participação, não temos a confirmação do nome ainda, mas a participação de um representante do Badesul. Teríamos a participação, também, de um representante da Caixa Estadual, do Banrisul, bem como um representante do BID, do qual ainda nós não temos acesso ao nome desses representantes. No terceiro painel, que seria o painel de Mercado e Legislação Pesqueira, nós teríamos a confirmação, então, dos professores do Departamento de Ciências Economias Administrativas e Contábeis, que eu já mencionei para o painel anterior.

Teríamos, também, a presença de representantes dos países do Conessul, dos quais ainda não temos o nome à disposição. Professor, deve ser buscado também, que saia desses painéis, uma minuta de um anteprojeto de lei que busque melhorias para o setor? Realmente, Rosane, a intenção do Encontro Estadual da Pesca, justamente, os objetivos, é que se faça um levantamento real da situação do setor pesqueiro em Rio Grande e região, e que se façam, obviamente, levantamentos de todas as necessidades desse setor. Para isso, então, nós temos que contar com a presença de todos os segmentos, temos que contar, então, com a participação efetiva desses segmentos, para que possamos, então, elaborar, relatar, realmente, os fatos, e conseguimos elaborar um documento, um relatório final, que leve, realmente, ao Governo do Estado a situação atual desse setor e às reivindicações desse setor.

Obviamente, tentaremos, também, um dos grandes objetivos desse encontro, seria, então, a estruturação do sistema, ou seja, dar um delineamento, sob a forma de um modelo para o sistema pesqueiro no Rio Grande do Sul, para que possamos, então, frente a esse modelo, começarmos a estudar as possibilidades, principalmente através dos órgãos financiadores, os

bancos, enfim, as agências de fomento, para vermos, realmente, quais são as possibilidades de canalizar recursos para esse segmento. Mas isso nós só podemos fazer quando tivermos, então, a delineação do modelo para esse setor, porque, como nós sabemos hoje, esse sistema ainda está bastante desestruturado a nível de governo estadual, porque temos somente o Conselho Estadual da Pesca, e não conhecemos, assim, um modelo, ainda, como existe para os demais setores tradicionais. Então, uma das intenções grandes desse encontro seria, também, a estruturação desse setor como um todo.

Inclusive, a falta de uma ação mais efetiva no setor da pesca acontece, também, a nível de Brasil, não é, professor? Sim, exatamente. Esse problema não é só um problema restrito ao Rio Grande do Sul. A pesca, realmente, a nível de Brasil, não tem uma organização, ou seja, não tem uma estrutura.

E, realmente, um dos grandes objetivos nossos é, justamente, discutir essa possível estruturação dentro de um modelo para o setor. Então, não é um problema, simplesmente, do Rio Grande do Sul. Mas acredito que seria pioneiro no Brasil esta discussão e tentativa de estruturação desse sistema.

Professor, com relação ao Polo de Modernização Tecnológica, que também deverá ser voltado aqui em Rio Grande para o setor pesqueiro, que é a atividade principal da região. O que nós temos, já, em relação ao Governo do Estado? Bom, com relação ao Polo de Modernização Tecnológica, nós estivemos em Porto Alegre há poucos dias, discutindo com os técnicos da Secretaria de Ciência e Tecnologia. Já obtivemos dois pareceres de dois técnicos desta secretaria, os quais são bastante alentadores.

E temos várias sugestões. Estamos, então, estudando possibilidades de adaptação dessas sugestões ao projeto original. E, posteriormente, então, deveremos remeter um documento final à Secretaria de Ciência e Tecnologia para análise, digamos, também final por parte daquela secretaria.

Então, estamos a ritmo de tentar adaptar as sugestões feitas pelos técnicos, mas posso te adiantar que os pareceres são bastante favoráveis e acreditamos que tudo deva correr pelo melhor. Existe uma previsão de tempo na conclusão desses pareceres por parte de FURG e Governo do Estado? A tentativa inicial era que pudéssemos ter um resultado final durante o próprio Encontro Estadual da Pesca. No entanto, não posso garantir que isso será realizado, uma vez que também o Polo deverá ou poderá ser um dos temas abordados durante esse encontro.

Então, inclusive, poderíamos acatar novas sugestões que possam vir durante esse encontro, que reunirá, sem dúvida nenhuma, todos os segmentos ligados à pesca, bem como teremos também tempo para estudar e analisar com profundidade as sugestões feitas pelos técnicos. Mas, de toda maneira, nós podemos adiantar que os pareceres são favoráveis. Muito obrigada,

professor Adalto Bianchini, pelas suas informações aqui ao Bom Dia FURG.

Eu que agradeço a sua participação. Um abraço. O programa Bom Dia FURG retornará amanhã.

Até lá.